

Médico diz que FH cuida bem de sua saúde

■ Presidente corre para o consultório do clínico ao menor problema. Dona Ruth, porém, costuma ler as bulas e fazer perguntas

São Paulo — Roberto Faustino

FABRÍCIO MARQUES

SÃO PAULO — Fernando Henrique Cardoso é um paciente dócil, que obedece todas as recomendações médicas e corre para o consultório mesmo quando só tem um probleminha de saúde. Já dona Ruth Cardoso é mais refratária ao discurso dos médicos. Lê as bulas dos remédios, faz perguntas sobre os efeitos colaterais e pede explicações detalhadas sobre tratamentos. Sabe quem guarda estas impressões? O médico da família Cardoso, o clínico geral e nefrologista paulista Artur Beltrame Ribeiro, 50 anos.

O presidente da República poderia fazer seus exames médicos no Instituto do Coração, endereço em que até o líder petista Luiz Inácio Lula da Silva recebe acompanhamento de saúde. Mas Fernando Henrique manteve-se fiel a Artur Beltrame Ribeiro, que acompanha sua família há pelo menos 12 anos. No domingo, dia 7, o presidente passou por uma bateria de exames no Hospital São Paulo, da Escola Paulista de Medicina. Foi levado por Beltrame, que é professor na instituição e chefe da Divisão de Nefrologia e Hipertensão.

Segundo o médico, Fernando Henrique se saiu bem nos exames (sangue, urina, teste de esforço, ultrassom na barriga). Beltrame não gosta de falar em números, mas diz que a taxa de colesterol do presidente está dentro do patamar ideal (abaixo de 200 miligramas por deci-

As mazelas de Fernando Henrique

- Operação de apêndice (1984)
- Perdeu a vesícula (1985)
- Operou hérnia de hiato e retirou polipos do intestino (1985)
- Plástica para remover gordura das pálpebras (1988)
- Operou catarata nas duas vistas (1990)
- Convive com as dores de uma hérnia de disco



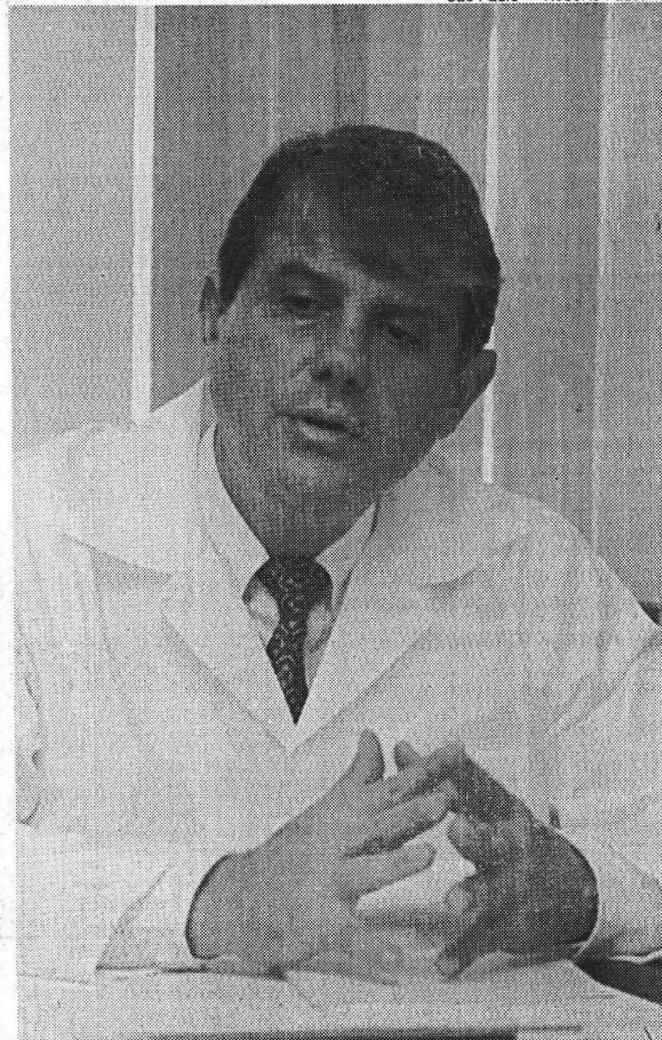
litro de sangue). Sua pressão é normal, mas isso o médico já sabia há tempos. Em meados do ano passado, Beltrame foi ao apartamento de Fernando Henrique em São Paulo, aplicar-lhe um exame chamado Mapa (Mapeamento Ambulatorial da Pressão Arterial). Um aparelho acoplado ao braço do presidente tomou-lhe a pressão ao longo de 24

horas. O veredicto: normal para a idade.

A ideia de fazer a bateria de exames, segundo o médico, foi de dona Ruth, em outubro do ano passado. "Ela me telefonou e disse que estava preocupada com a saúde de Fernando Henrique. Como ele é presidente da República, propus que fizesse uma bateria de exames

próprios para quem está entrando na terceira idade", conta.

O médico Artur Beltrame Ribeiro tornou-se referência para os Cardoso em 1984, quando a mãe de Fernando Henrique, dona Nayde, começou a ter problemas de saúde. Ela morreu de enfarte, em 1989, quando tinha 86 anos, mas o médico acabou adotado pela família. Foi ouvido na escolha da equipe de cirurgiões que fez três operações em Fernando Henrique, nos anos 80. O presidente operou o apêndice, a vesícula e uma hérnia de hiato entre 1984 e 1985, com a equipe do cirurgião Telésforo Bachelar, da USP. Também foi Beltrame quem indicou o oftalmologista Rubens Belfort para a operação de catarata que o presidente fez em 1991. O *check up* de dona Ruth é igualmente feito com Beltrame. "Ela se cuida muito bem", elogia o médico. Sabe-se que os cuidados com a saúde da primeira-dama incluem, periodicamente, hormônios femininos, que ajudam a retardar o envelhecimento. Fernando Henrique, apesar das operações a que se submeteu, não costuma tomar medicamentos. "O problema na coluna que ele tem não é tratado com remédio", afirma o médico, que elogia a disciplina do presidente. "Uma vez, quando ele era senador, teve um irritação na pele devido a uma infecção alimentar. Correu para o meu consultório. Ele se cuida muito. É o contrário do que era o Tancredo, que discutia com os médicos e ignorava conselhos."



Artur Beltrame Ribeiro acompanha a família do presidente há 12 anos

Companheiros de militância e gastronomia

Em comum, o presidente e seu médico têm um passado de militância na esquerda. Em 1969, o estudante de medicina Artur Beltrame Ribeiro, presidente do Centro Acadêmico da Escola Paulista de Medicina, foi preso e torturado, acusado de envolvimento com o Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (PCBR). "Eu era simpatizante da esquerda, mas não tinha nada a ver com o PCBR. Só ajudei a comprar um mimeógrafo para um sujeito que pertencia à organização", conta ele, que passou um mês preso no Dops de São Paulo, nas mãos do famoso delegado Sérgio Paranhos Fleury, e ainda amargou dois anos de "liberdade condicional", obrigado a comparecer mensalmente ao Dops, para conversar com o diretor da casa.

Em 1972, Artur foi estudar na Universidade de Cornell e trabalhar no Hospital Monte Sinai, em Nova Iorque. Voltou cinco anos depois e retomou os vínculos com a turma da esquerda, já então na relação médico/paciente. Tornou-se médico do filósofo José Arthur Giannotti, amigo de Fernando Henrique, que o indicou para tratar a mãe do professor que seria presidente.

O médico, que é casado e tem três filhos, gosta de cozinhar. Seu carro-chefe é uma *mousse* de beringela, servida como entrada. Já testou suas especialidades na casa do presidente, ao lado de Ruth Cardoso. Os dois até trocaram receitas. Tempos atrás, Artur passou à primeira-dama as dicas sobre um *zabaione* — sobremesa à base de gema de ovo, açúcar e vinho adoçado. Consta que a família Cardoso gostou da iguaria, o que torna o pecado de Artur ainda mais grave. Como é que um médico passa a um paciente uma receita rica em colesterol? Ele se defende: "Sou contra a patrulha. As pessoas também têm que se divertir. Só não devem abusar..."